

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Teoria do Desenvolvimento Econômico
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/08
Segunda Prova

Questões

1. Na aula com os monitores vocês estudaram o Modelo AK. Não obstante vocês resistirem a incluir esse modelo na prova, uma vez que foi tratado em pouco tempo, o Modelo AK é extremamente simples, tão simples que, em geral, é considerada a perspectiva mais trivial das abordagens de crescimento endógeno. Sabemos que o Modelo AK pode ser sintetizado em uma expressão:

$$Y = AK$$

Onde: $A > 0$ representa o estágio tecnológico e K o capital.

Lembremos que o Modelo de Solow leva, necessariamente, a uma situação de steady-state dada a hipótese de rendimentos decrescentes para o capital por trabalhador. Considerando todas as outras variáveis iguais (propensão a poupar, etc.), as rendas *per-cápita* das economias tenderiam a convergir.

São duas as perguntas e ambas extremamente fáceis de responder. A resposta correta precisa, exclusivamente, de um bom conhecimento do Modelo de Solow (um conhecimento que vocês já possuem) e de um pouco de raciocínio. Ou seja, independe do tempo dedicado a estudar o Modelo AK. A primeira é: por que o Modelo AK pode ser considerado como a forma mais simples de crescimento endógeno. Ou seja, em que se diferencia, qualitativamente, do Modelo de Solow. A segunda pergunta: no Modelo AK, as rendas *per-cápita* das diferentes economias convergiriam ou não?

Em ambos os casos, as repostas devem estar justificadas.

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: Resposta da primeira pergunta: Os produtos médio e marginal (*per-cápita*) de K são constantes e, por tanto, não é verificada a tendência à queda da produtividade marginal de k ($k = K/Y$). A resposta da segunda pergunta é uma consequência natural da primeira resposta. Não existindo queda na produtividade marginal de k , a tendência à convergência não existe, uma vez que essa convergência estava dada pela redução na produtividade marginal de k .

2. Suponhamos que temos uma Função de Produção que combina o Modelo AK e o Modelo tradicional de Solow:

$$Y = AK + BK^{\alpha} L^{1-\alpha}$$

com $A > 0$; $B > 0$ e $0 < \alpha < 1$,

Duas questões: a) como são, nessa função, os rendimentos de escala (constantes, decrescentes ou crescentes) e a tendência das produtividades marginais ?; b) o produto médio do capital *per-cápita*, tende para que valor quando k (K/L) tende para infinito ?

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: a) os rendimentos de escala são constantes e as produtividades marginais positivas, mas decrescentes; b) o produto médio do *per-cápita* tende para A .

3. Uma variável que os pesquisadores tendem a incluir nos modelos de crescimento de longo prazo diz respeito à corrupção, privilégios, etc. como variáveis que tendem a afetar negativamente as taxas de aumento do PIB. À margem de fatores como má utilização de recursos públicos ou desvio dos mesmos, porque motivo a corrupção, os privilégios, etc. afetariam a taxa de crescimento de longo prazo de um país ?

(Esta questão vale um ponto)

4. Para Celso Furtado "... na medida em que o consumo da minoria de altas rendas deve acompanhar a evolução do consumo dos grupos de rendas médias e altas de países muito mais ricos - processo que é facilitado pela posição dominante das firmas internacionais na introdução de novos produtos e na direção da propaganda- os limitados recursos disponíveis para investimento tenderão a ser absorvidos na diversificação do consumo da referida minoria, em prejuízo do referido processo de difusão. Em conseqüência, a aceleração do crescimento do consumo dos grupos de altas rendas terá como contrapartida a agravação do subdesenvolvimento, na medida em que este significa disparidade entre os níveis de consumo de grupos significativos da população de um país." (Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico, 1972, p.31).

Imagine que você é um neo-clássico, adepto aos modernos modelos de crescimento, assinale as fragilidades deste raciocínio de Furtado. (Não é para dar sua opinião pessoal. É para avaliar o argumento de Celso Furtado tendo como referencia o marco analítico dos modernos modelos de crescimento neo-clássicos).

(Esta questão vale dois pontos)

5. Vimos na aula que o Modelo de Lewis é uma construção teórica que usualmente pode ser inscrita dentro da perspectiva teórica denominada de desenvolvimentista. Por outra parte, nos vimos a Teoria da CEPAL como sendo um diagnóstico que associa o subdesenvolvimento à produção e exportação de produtos primários. A CEPAL que é, também usualmente, associada à

perspectiva desenvolvimentista, sustenta que a ruptura com o subdesenvolvimento só poderá ser atingida mediante a industrialização. Contudo, existem pontos contraditórios e lagunas entre o Modelo de Lewis e a perspectiva da CEPAL. Assinale esses pontos e fundamente as causas das contradições e ausência de contato entre ambas perspectivas teóricas.

(Esta questão vale dois pontos)

6. Basicamente, as distintas famílias de modelos de crescimento endógeno estão ancoradas na acumulação de três tipos de capital: capital físico, capital tecnológico e capital humano. Estes três tipos de acumulação de capital, sob certas hipóteses, podem gerar externalidades que são a fonte do crescimento auto-sustentado. O Estado e seus gastos podem ter um rol crucial na acumulação desses três tipos de capital. Contudo, certos estudos econométricos comparando experiências internacionais evidenciam uma certa relação negativa entre os gastos públicos e as taxas de crescimento de longo prazo. Reflexione criticamente sobre esses resultados ou, em outros termos, onde estaria a origem dessa relação negativa ?

(Esta questão vale um ponto)